

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	08
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Anchieta/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Tambores de São Mateus
OUTRAS DENOMINAÇÕES	-
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Renélio dos Santos Mendes	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 1954
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR ☐ PÚBLICO ☒ EXECUTANTE

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

Mestre Rinélio, Tambores de São Mateus. Comunidade de São Mateus, Anchieta-ES.

Foto: Guilherme Reis, 05/05/2014.



Casa de Mestre Valentim, Tambores de São Mateus, com a capela de São Benedito à direita. Comunidade de São Mateus, Anchieta – ES.

Foto: Guilherme Reis, 05/05/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O grupo Tambores de São Mateus, da comunidade de São Mateus, zona rural do município de Anchieta, tem como mestre atual Renélio Santos Mendes, sobrinho de Valentim Manoel dos Santos, detentor e transmissor da forma de expressão na comunidade. As recreações da forma de expressão pelo grupo ocorrem em encontros de cultura e na festividade de São Benedito, que acontece na própria localidade e tem um ciclo que se estende de novembro a dezembro, incluindo retirada e levantamento do mastro, missa e procura da bandeira, entre outros elementos rituais. Os componentes fazem uso de vestes padronizadas e contam com auxílio administrativo de Gilson Santos, tendo o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

grupo participado de editais de fomento cultural, com a percepção de auxílio financeiro para reforma de uma edificação que usam como sede, além da aquisição de verbas para a festividade de São Benedito e equipamentos de som. O grupo utiliza três tambores de madeira e reco-recos.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A cidade de Anchieta se originou da aldeia de Iriritiba ou Reriritiba, criada no ano de 1569, que teve sua escolha pautada em uma estratégia de posse vinculada aos projetos de desenvolvimento político e econômico de Portugal, apoiados pela Santa Sé. Devido a grande presença de índios nos aldeamentos, os jesuítas buscaram garantir a posse das terras aos nativos, conferindo-lhes o título de verdadeiros donos das terras. Esta situação prevaleceu até as reformas administrativas executadas por Marquês de Pombal, quando os jesuítas foram expulsos do Brasil, mudando os índios da condição de tutelados à de vassallos da Coroa Portuguesa, submetendo a igualdade formal, com suas obrigações fiscais e poucos direitos. Nesse período, a Aldeia foi elevada à condição de Vila Nova de Benevente, mediante alvará de 1759, sendo instalada em 1761.

Na sede de Anchieta desemboca o rio Benevente e seu porto que serviu de acesso aos colonos imigrantes que chegaram ao Estado, a partir do século XIX, influenciando a economia local. O porto de Anchieta serviu, ainda, como ancoradouro para diversas embarcações que traziam mercadorias e local de escoamento de produtos da região. O porto perdeu importância após a construção da Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo, posteriormente Estrada de Ferro Leopoldina, que fazia a ligação entre Vitória e Rio de Janeiro e que se tornou a principal via de transporte da produção cafeeira do café produzido no Espírito Santo. Contudo, a partir da década de 1970, o município recebeu investimentos industriais de grande porte, com a instalação da Samarco Mineração. Até essa época a economia local baseava-se na agricultura, com o plantio da banana e do café, além das atividades de pesca. Com a instalação da empresa a economia de Anchieta foi impulsionada e ocorreu o aumento significativo de sua população. A estrutura urbana também foi impactada com a chegada da mineradora e outras empresas. Novos loteamentos surgiram, inclusive com o planejamento de bairros específicos para abrigar trabalhadores da Samarco.

A comunidade de São Mateus, localizada na área rural do município, distando 17 quilômetros da cidade de Anchieta. A localidade abriga cerca de 50 famílias, a maioria mantendo laços familiares. A agricultura é a principal atividade econômica, prevalecendo as lavouras de subsistência de banana e café, além das plantações de mandioca e hortaliças. Os moradores locais assumem a identidade afrodescendente e admitem que a comunidade tenha sua fundação ligada à africanos fugidos de um navio negreiro que encalhou na desembocadura do rio Itapemirim, no século XIX. Esses africanos refugiaram-se na fazenda de uma senhora chamada Dona Helena, que lhes ofereceu em troca de trabalho em suas terras. Daí teve início a formação da comunidade, localizada nas antigas terras da mencionada fazendeira.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

O principal marco edificado da comunidade de São Mateus e que se liga ao universo do Jongo e Caxambu é a casa de Mestre Valentim, como é conhecido Valentim Manoel dos Santos, transmissor da forma de expressão na comunidade e que durante algumas décadas esteve à frente do grupo Tambores de São Mateus. A importância de Mestre Valentim no contexto do Jongo e Caxambu para o município impulsionou a construção, pelo governo municipal de uma estátua o representando ao lado de dois tambores, a qual se localiza na via principal da comunidade, em frente ao acesso à sua residência. A estátua foi inaugurada em 2011.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Para a recriação da forma de expressão pelo grupo Tambores de São Mateus não se faz necessário agenciamento complexo dos espaços. Basta que os componentes posicionem-se em local plano, com os tambores deitados ao solo marcando o local de formação da roda. Os executantes da percussão dos tambores sentam-se sobre os tambores, colocados deitados sobre um pedaço de madeira chamado travesseiro, com os demais membros do grupo formando um círculo voltado aos instrumentos, e os tocadores de reco-reco em pé ao lado dos tamborzeiros. Quando alguém deseja iniciar um canto, coloca a mão no tambor, interrompendo seu toque e proferindo o verso "Aê, Aê", dando início a um novo verso que é repetido em coro por todos. A dança é realizada no centro da roda, com as pessoas indo ao

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

centro, dançando puxando outra pessoa para dançar e tomando seu lugar na roda.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não há periodicidade específica para as apresentações do grupo Tambores de São Mateus. As rodas acontecem, geralmente, após em eventos culturais do município ou festejos da comunidade de São Mateus. O grupo recebe, ainda, convites para participar de festividades em outros municípios, sem data específica. Na comunidade de São Mateus, as rodas ocorrem com regularidade no fim de semana próximo a 25 de novembro, dia de Santa Catarina, quando o mastro é retirado. Desse dia até 25 de dezembro, quando realizam a procura da bandeira, e 27 de dezembro, dia de São Benedito, santo de devoção do grupo, quando o mastro é fincado, todos os sábados as rodas são realizadas.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Renélio dos Santos Mendes nasceu na comunidade de São Mateus, município de Anchieta no ano de 1954. Sua aproximação com o Jongo, designação que utiliza para referenciar a forma de expressão, segundo ele, ocorreu ainda na infância, quando acompanhava seu pai nas rodas realizadas nos festejos de São Benedito, na comunidade de São Mateus. Com idade de 12 anos, Renélio mudou-se com sua família para a localidade de Chapada do A, município de Anchieta, onde viveram por um período. De acordo com Renélio dos Santos, seu pai tinha grande interesse pelo Jongo e Caxambu e, na falta de alguém que detivesse os tambores e organizasse as rodas em Chapada do A, ele resolveu confeccionar os instrumentos e ensaiar com Renélio e um sobrinho de nome Antônio. Aos sábados, de acordo com o atual mestre, "*o couro comia*" na sala de sua residência. A partir daí, muitas pessoas dirigiam-se para a casa da família de Renélio dos Santos para as rodas de Jongo. Na época da festa de São Benedito na comunidade de São Mateus, quando Valentim Manoel dos Santos, tio de Renélio, organizava as rodas de Jongo, ele vinha com sua família para participar dos festejos e ver as rodas da forma de expressão.

Naquela época a gente vinha mais pra espiar. Porque as crianças não tinham liberdade de brincar. Hoje em dia a gente bota as crianças pra poder não acabar a tradição, senão acaba. Aí vinha e nós ficava por aí. Vinha pra casa do meu tio aí, nós andava nos mato lá, ajudava a derrubar [a madeira para o mastro] e trazia pra baixo, pra aqui e ficava. Só que o tambor naquele tempo era muito diferente de hoje. [...] o tambor pegava a noite, ele amanhecia o dia. Hoje em dia não amanhece mais. A gente brinca, nós brinca até meia noite, uma hora. [...] Aí me pegou.... toda a vida eu gostei. Aí o Mestre Valentim tava cansado, recebia convite pra sair com pessoal, coitado, não saia mais porque ele já é um homem cansado. í um dia reunimos na comunidade, a turma da comunidade [...]. Chegemo aqui todo mundo, fizemos a reunião, um fala uma coisa outro fala outra [...]. Aí seu Derli [responsável pela capela local] falou: Ó, nós não precisamos fazer votação. Pra nós botar um mestre já tá escolhido. Pode botar o Nélio [Renélio]. Aí eu fiquei sem jeito de dizer que não.¹

¹ A narrativa de Renélio dos Santos Mendes está registrado em V-Jongo_Entrevista-Renélio dos Santos Mendes_Reis, Guilherme_Anchieta-ES_04-05-2014_37m55s

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

Procissão de retirada do mastro de Anchieta para a comunidade de São Mateus. 1982.

Foto: <http://culturamaratimba.blogspot.com.br/2009/08/aspectos-culturais-de-anchieta.html> Acesso em 25/09/2014.

Assim, Renélio dos Santos sucedeu seu tio, Mestre Valentim, na organização das atividades do grupo Tambores de São Mateus, dando continuidade à tradição familiar de realização do Jongo e Caxambu há, pelo menos, quatro gerações. A forma de expressão teria sido transmitida a Mestre Valentim a partir de seus antepassados africanos que teriam chegado ao Espírito Santo e se estabeleceram nas terras de Dona Helena, onde hoje está a comunidade de São Mateus, após fugirem do navio negreiro que encalhou na entrada do rio Itapemirim. Os ancestrais primordiais no processo de transmissão do Jongo até Mestre Valentim, de acordo com Silva (2012), foram Benedito Garcia e seus filhos. A partir desse primeiro jongueiro, como identificado pela autora, a forma de expressão disseminou-se no núcleo familiar de seus filhos, entre os quais Sansão Garcia dos Santos, pai de jongueiros da comunidade, como Vandí e Neli. Da mesma forma, por meio de uma filha de Benedito Garcia, Maria Garcia dos Santos, o Jongo chegou aos bisnetos de Benedito, entre eles Gilson José dos Santos, que hoje realiza as atividades de captação de recursos para o grupo por meio de editais de incentivo à cultura. Outro filho de Benedito Garcia era Manoel Benedito dos Santos, pai de Mestre Valentim. Com o nascimento de Mestre Valentim em 1920, pode-se supor que o processo de transmissão da forma de expressão por seu avô teve início em meados do século XIX. Mestre Valentim representa, portanto, a terceira geração de jongueiros em sua família. Nesse sentido, o atual mestre, Renélio dos Santos, filho de uma irmã de Mestre Valentim, Jacinta dos Santos Mendes, ocupa a quarta geração, afirmando ter recebido os saberes necessários à execução da forma de expressão do seu tio, o antigo mestre.

Do que eu sei, esse jongo [...] tem mais de 150 anos que existe esse Jongo aqui de São Mateus. Eu já vim acompanhado o ritmo do meu tio, do Mestre Valentim, né? Ele aí já veio do pai dele. Veio passando de um pra outro. Já vai passando pra mim e de mim eu já posso passar pra outra pessoa. [...] os menino meu eles não são chegado. Então eu acho que o Jongo é a pessoa ter aquela paixão, entendeu? Aquela emoção de não deixar aquilo acabar.

Assim como a prática do Jongo foi repassada para os descendentes de Benedito Garcia a devoção a São Benedito também perpassa gerações dessa família. Apesar do grupo ter ficado conhecido pela denominação da comunidade, São Mateus, o santo de devoção de seus membros é São Benedito. É na festa anual para o orago, entre novembro e dezembro, o ápice das apresentações do grupo Tambores de São Mateus.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

As origens do Tambores de São Mateus foram relatadas a partir do vínculo com os antepassados escravos de Renélio dos Santos Mendes, antecedendo à seu bisavô Benedito Garcia, passando por seu tio, Valentim Manoel dos Santos. As motivações para a perpetuação da forma de expressão, conforme sua narrativa, é o gosto por não deixá-la acabar, a valorização dessa tradição. Sobre os motivos para a realização do Jongo, ele diz que, inicialmente, os escravos faziam os tambores de tronco para se divertirem em momentos de folga. Em sua família o Jongo vinculou-se à devoção a São Benedito, além de ainda ser um tipo de divertimento coletivo, reunindo a comunidade e

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

visitantes.

Ao relatar sobre as transformações no grupo, Renélio fez referência ao festejo de São Benedito, descrevendo que no passado seu tio não possuía uma imagem do santo e que o mastro, após derrubado, seguia em procissão até a sede de Anchieta, em 27 de dezembro, onde era fincado em frente à igreja matriz. Quando não seguia para Anchieta o mastro era fincado em Piúma, na Igreja de São Pedro. A procissão para conduzir o mastro era acompanhada pelo som dos tambores e pelo canto do Jongo. A imagem do santo foi dada como presente à Mestre Valentim por um amigo seu de nome Benedito, na década de 1990. A partir daí, Mestre Valentim ergueu uma pequena capela em frente à sua casa e o mastro deixou de ser levado a Anchieta ou Piúma, com o festejo sendo ali realizado. Renélio dos Santos ressaltou, por fim, que o Jongo era realizado na comunidade na época das "*festas miúdas [...] São Pedro, São João, Santo Antônio, Santa Ana*". O tambor, como Renélio se refere às rodas de Jongo e Caxambu, era realizado como devoção a esses santos. Ele disse que hoje não existe mais essa prática na comunidade, mantendo-se o Jongo na Festa de São Benedito e em eventos culturais.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas expostas sobre o Jongo e Caxambu deram conta da forma de expressão como louvação santeira, expondo sua aproximação com santos celebrados na comunidade. Além disso, foi descrito o processo de levar o mastro de São Benedito até Anchieta ou Piúma na época em que não havia uma imagem do orago na comunidade de São Mateus. Essa procissão foi descrita como sendo acompanhada pelo toque do tambores e pelo canto. A forma de expressão foi representada como uma tradição familiar relacionada à devoção a São Benedito. Renélio dos Santos falou que muitas pessoas confundem o Jongo com "*pemba*", macumba. Ele disse que existem pessoas que cantam "*Jongo de ponto*", mas que ele não aceita essa prática em seu grupo, definindo o "*Jongo de ponto*" como provocações e desafios que são lançados para outra pessoa e que podem amarrá-la na roda, caso não responda decifrando o verso. Contou que esse tipo de Jongo é pesado e que, no passado, viu pessoas inconscientes na roda, ao ficarem amarradas por pontos, andando de quatro e comendo capim.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Século XIX	Chegada de africanos às terras de Dona Helena, dando início à formação da comunidade de São Mateus.
1920	Nascimento de Valentim Manoel dos Santos.
1954	Nascimento de Renélio dos Santos Mendes, atual mestre do grupo.
Década de 2000	Renélio dos Santos assume a liderança do grupo.
2011	Inauguração em homenagem à Mestre Valentim Manoel dos Santos na comunidade de São Mateus.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Apresentações na comunidade São Mateus e em outras comunidades e municípios, geralmente em festividades religiosas e eventos culturais. As rodas são organizadas de duas formas, distinguindo-se entre as apresentações contando apenas com membros do grupo dos momentos mais livres, quando todos os participantes e público podem entrar e dançar. Nas rodas em que pessoas externas ao grupo participam o mestre usa um apito para indicar que determinado verso vai ser finalizado e outro vai ter início, conforme a manifestação de alguém que queira cantar. O uso do apito serve para evitar que um verso seja interrompido assim que começa. Isso não ocorre em rodas apenas do grupo ou apresentações em que outras pessoas não entram, visto que os próprios componentes sabem que não podem interromper os versos assim que são iniciados, dando tempo deles serem repetidos por algumas vezes. A roda é formada pelos três tambores, dois grandes e um menor, dispostos deitados sobre um pedaço de madeira chamado travesseiro. A dança é realizada em pares de homem e mulher que bailam ao centro da roda, revezando

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

com os demais.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Reuniões	São convocadas por Renélio dos Santos de acordo com a necessidade de discussão sobre apresentações para as quais recebem convites e para preparar a Festa de São Benedito.
Rodas	As rodas acontecem no ciclo da Festa de São Benedito, bem como em festejos e eventos de acordo com os convites.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Renélio dos Santos Mendes	Mestre do grupo Tambores de São Mateus.
Gilson dos Santos	Realiza atividades de captação de recursos para o grupo em editais de incentivo à cultura.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos para aquisição de vestimentas e materiais para o grupo, como caixas de som.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, por meio de editais, e Prefeitura Municipal de Anchieta.
FUNÇÃO	Garantir a infraestrutura necessária ao grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira e couro.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Confecção dos instrumentos musicais.
DISPONIBILIDADE	Existe regulamentação referente a retirada da madeira das matas para a produção dos tambores.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO	Os principais objetos cênicos do grupo são os tambores.
QUEM PROVÊ	Integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores atribuem sonoridade às rodas.

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Uniformes.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Cultura do Estado do Espírito Santo, por meio de editais, e Prefeitura Municipal de Anchieta.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O uniforme é elemento dos mais importantes na identidade visual do grupo. Os homens usam calça azul e camiseta branca com a identificação do grupo. As mulheres trajam as camisetas do grupo e usam saias rodadas floridas, que agitam durante a dança.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	As danças ocorrem em pares de homens e mulheres que bailam livremente no centro da roda em movimentos circulares e com as mulheres agitando as saias.
QUEM EXECUTA	Homens e mulheres.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças ocupam lugar central na prática do Jongu e Caxambu. Elas apresentam muitos dos elementos cênicos e complementam o aspecto rítmico decorrente dos toques dos tambores.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os cantos são compostos por versos que são entoados por um cantador e repetidos como refrão pelos demais.
QUEM PROVÊ	Mestre Renélio, Gilson Santos, entre outros componentes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os versos tem o objetivo de enunciar as formas de devoção e as memórias ancestrais da comunidade. Alguns cantos foram transmitidos com a perpetuação da prática na família de Mestre Valentim e outros versos são improvisados nas rodas.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambores.
QUEM PROVÊ	Integrantes do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os tambores atribuem sonoridade às rodas.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08**

Renélio dos Santos e Gilson Santos

Recolhimento dos materiais e guarda em cômodo na casa de Mestre Valentim.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentações culturais na Festa de São Benedito.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☐ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☐			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☐ INTERMEDIÁRIO ☐ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Sem referência.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de São Benedito	Anchieta - Anexo 3 - ES 01 02 14 F1 A3

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Comunidades do município de Anchieta - ES, com destaque para a localização de São Mateus.

Fonte: Silva, 2012, p. 39.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES 01 02 14 F40 08****15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-Renélio dos Santos Mendes_Reis, Guilherme_Anchieta-ES_04-05-2014_37m55s

V-Jongo_Entrevista-Gilson José dos Santos_Reis, Guilherme_Anchieta-ES_04-05-2014_16m39s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_Tambores de São Mateus_Casa do Mestre Valentin_Reis, Guilherme_Muqui_ES_05-05-2014

F-Jongo_Tambores de São Mateus_Estátua Mestre Valentin_Reis, Guilherme_Itapemirim_ES_05-05-2014

F-Jongo_Tambores de São Mateus_Mestre Rinélio Santos_Reis, Guilherme_Anchieta_ES_05-04-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Bianca Pataro Dutra	25/09/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		